

Dutra quer apuração sobre painel

BRASÍLIA – O líder do bloco de oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), negou ter participado da violação do painel eletrônico do Senado, que levou à renúncia dos ex-senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. Dutra solicitou o desarquivamento do processo de cassação dos dois ex-senadores no Conselho de Ética e avisou que vai entrar com representação no Ministério Público para que seja aberto inquérito para punir todos os envolvidos.

Caso seja desarquivado, o processo pode cassar os direitos políticos de ACM e Arruda. O secretário-geral do Senado, Rai-

undo Carreiro, já avisou que dificilmente o processo seria retomado. Neste caso, pediu Dutra, um novo processo pode ser aberto no Conselho de Ética com base nas denúncias contra ele. "O conselho tem de se reunir o quanto antes e analisar o caso antes do recesso. Não aceito ficar sob suspeita." Segundo Dutra, o PT pode obstruir a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias enquanto o assunto não for discutido no Conselho de Ética.

Dutra e o presidente do PT, José Dirceu (SP), negaram a existência de um acordo com o presidente do Senado, Jader Bar-

balho (PMDB-PA), com o objetivo de evitar que os dois senadores fossem investigados. "Quem levantou a possibilidade de acordo foi Antonio Carlos antes de renunciar e é uma tese que não encontra respaldo na realidade", criticou Dutra, cobrando a assinatura dos senadores carlistas no pedido de CPI da Corrupção.

O PT rejeitou, no entanto, uma CPI exclusivamente para investigar as denúncias contra Jader, argumentando que as denúncias publicadas pela revista *IstoÉ* foram anexadas ao pedido de CPI da Sudam, que está em fase de coleta de assinaturas na Câmara dos Deputados.